



BOLETIM INFORMATIVO

# cerj

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

A PRETENSÃO DE SER HOMEM  
E NÃO COISA OU CARACOL  
ESFACELA-ME EM FRENTE À  
FOLHA

QUE CAI, DEPOIS DE VIVER  
INTENSA, CALADAMENTE

MAS CONTINUA EM  
OUTRA FOLHA  
ALHEIA A MEU  
PRIVILÉGIO DE  
SER MAIS FORTE  
QUE AS FOLHAS

DRUMMOND



## CENTRO EXCURSIONISTA DO RIO DE JANEIRO

- . Reconhecido de Utilidade Pública por Decreto-Lei da Assembléia Legislativa
- . Fundado em 20 de janeiro de 1939
- . Sede própria: Av. Rio Branco nº 277 - Sala 805 - Rio de Janeiro
- . Expediente: Terças e sextas das 19:00 às 22:00 horas - tel.: 220.3548
- . Membro fundador da Federação de Montanhismo do Rio de Janeiro
- . Boletim nº 463, Ano 42, Dezembro de 1980

\* \* \* \* \*

### "MAIS 40 CERJENSES"

RELAÇÃO DOS NOVOS SÓCIOS DO CERJ (Ingressados ou reingressados no corpo social do CERJ em 1980)

1 - Saulo Andrade de Araujo - \* 2- Fluvia Rodrigues - \* 3- Sergio Pereira de Holanda - \* 4- Maria Auxiliadora Benjamin - \* 5- José Maria Pires - \* 6- Karl Robert Ingwersen - \* 7- Carlos Alberto da Silva Fº - \* 8- Elisabeth Netto Lira - \* 9- Francisco Carlos Alves de Sant'Anna - \* 10- Maria Aparecida Souza Gama - \* 11 - Agmar de Carvalho Quintino - \* 12- Julio Cesar da Silva - \* 13- Henrique Garcia Sobreira - \* 14- Guaraci Carreiro Pessoa (Readmissão) - \* 15- Ricardo Vinãs - \* 16- Oriosvaldo Lardosa Santos - \* 17 - Luiz Fernando Santana Braga - \* 18 - Shankar Prashad Bhattacharyya - \* 19- Shilley da Silva Coelho - \* 20-Frederico Fontoura - \* 21- José Marcio Guimarães - \* 22- Fernando Ferreira da Silva (Readmissão) - \* 23- Gil Xavier Lacerda (Readmissão) - \* 24 Antonio José Mina - \* 25- Maria Adelina Rocha Peres - \* 26- Fernando José de Oliveira - \* 27-Ula Andrade Vidal - \* 28- Laura Eugênia Peres Freitas - \* 29 Roberto Luiz Amorim de Carvalho - \* 30- Cristian Lenz Cesar - \* 31- Richard Magdalena Sthephan - \* 32- Maria da Penha Silva Daudt - \* 33- Amélio Montine lli - \* 34- Marcel Magno Rothier do Amaral - \* 35-José Gabriel de Menezes Ribeiro - \* 36- Onofre de Andrade Martins - \* 37- Ilydio Diniz Filho - \* 38- Bruno Vasconcelos Santos - \* 39- Valéria Monteiro de Andrade - \* 40- Luiz Victor Constant de Almeida (Anistiado).

\* \* \* \* \*

### O CERJ NA DÉCADA DE 1980

Ingressaremos na oitava década do século XX, certos de que continuaremos trabalhando para que o CERJ seja cada vez melhor.

As perspectivas são boas. A relação acima, dos novos sócios do CERJ, mostra que gradativamente, está sendo feita uma arregimentação de novos sócios. Paralelamente, antigos sócios desaparecidos há algum tempo, estão outra vez convergindo para o CERJ.

Muito há para ser feito, e teremos êxito, na medida que houver participação dos cerjenses.

O CERJ da década de 1980 será uma agremiação voltada para novas realizações e conquistas.

A década de 1970 foi para o CERJ por demais marcante. Se por um lado foi possível a concretização de um sonho de tantos e tantos anos (a compra da Sede Própria), por outro lado, tivemos a morte de Marisel e a perda de continuidade na formação de guias. Fatos entrelaçados, que levaram a uma série de crises, que felizmente já ficaram para trás.

No limiar da nova década, com os ensinamentos dos anos recentes, partimos em busca do futuro que verá o pavilhão do CERJ de novo agitado em nossas montanhas. Com o mesmo idealismo daqueles pioneiros que fizeram o CERJ, acreditamos sinceramente, que o nosso trabalho e a nossa solidariedade serão imprescindíveis para que possamos vencer os desafios.

A Pedra Angular para as futuras realizações será a formação de novos guias e a volta dos antigos guias ao CERJ. Trabalhando juntos, partiremos para a elaboração de uma programação com bastante antecedência, digamos, de um semestre. A partir dessa Programação de Excursões Semestral, poderemos encaixar uma programação social ótima, (que envolva projeções, atividades recreativas, churrascos, seminários, palestras e festas) e também reuniões do conselho deliberativo e cursos técnicos. Em fim, tornar o CERJ um órgão cada vez mais participante. Isso tudo sem perder o que já foi conseguido após 18 meses de trabalho de reconstrução.

Sim, ao longo de 18 meses muito já foi feito. Não dependemos mais de aluguel parcial da sede. O CERJ hoje depende única e exclusivamente de seus sócios, como sempre foi aliás, (com exceção de um curto período de tempo, em que parte da sede esteve alugada). E cada vez mais o CERJ vai depender dos seus sócios, quer na sua manutenção física, quer nas decisões que forem tomadas. Assim, estaremos construindo uma entidade democrática e representativa.

É hora de unir o que foi feito com o que está para ser feito e construir o amanhã.

Vamos continuar tendo excursões grandes, com acampamentos, bivaques e variadas opções



para quem gosta de caminhadas ou escaladas. As excursões com ônibus especialmente fretado pelo CERJ, que tanto tem dado resultado, (vide: Pico da Bandeira, Pedra Selada, Travessa Rebouças-Mauá) continuarão sendo realizadas com frequência.

Assim como excursões ao Abrigo P.N.S.O. que além de possuir os atrativos em montanha, visam reunir os Cerjenses.

Com a programação semestral e com a participação maciça dos guias do CERJ esperamos atingir um elevado nível de eficiência.

O desafio técnico é o mais difícil, pois um guia leva um tempo relativamente grande para ser formado. Contudo, conseguido formar a próxima geração de guias, o processo ficará auto-sustentável, como era há dez anos atrás, quando o CERJ formava regularmente novos guias. Enquanto isso não ocorre, o CERJ contará com todos os seus guias para que guiem ao menos uma excursão - caminhada ou escalada - por semestre. Isso é transcendental! Desse modo estaremos enfrentando o desafio até que os futuros guias sejam formados. Então ingressaremos num novo tempo, e os antigos guias também terão importância fundamental nesse novo tempo.

Na área de divulgação continuaremos editando mensalmente esse boletim informativo do CERJ, que tem saído algumas vezes atrasado, mas que nunca deixou de sair a cada 30 dias, trazendo sempre a programação do CERJ e o máximo de informações e assuntos relacionados com o montanhismo e artigos de interesse geral.

Já nos alongamos mais que o que pretendíamos, mas lembramos que o CERJ vai voltar aos paredões e chaminés e fazer novas conquistas e novas trilhas serão desbravadas. A grande arrancada começa agora!

\*\*\*\*\*

#### PROGRAMAÇÃO E EXCURSÕES PARA O MES DE DEZEMBRO DE 1980

07 DOM	PICO DA TIJUCA	CAMINHADA LEVE	SANTA CRUZ
14 DOM	SANTOS DUMONT	ESCALADA DE 20 GRAU	VAVÁ & DENISE
14 DOM	OLIMPO (AGULHINHA)	ESCALADA DE 20 GRAU	MAURÍCIO
21 DOM	30 DE JULHO	ESCALADA DE 40 GRAU	MAURÍCIO
21 e 22 SAB/DOM	POLEGAR (P.N.S.O.) (COM BIVAQUE)	CAMINHADA SEMI PESADA (INVESTIDA EM CONQUISTA)	SALOMITA & SANTA CRUZ
28 DOM	CARRITA	ESCALADA DE 20 GRAU	MAURÍCIO
28 DOM	CERVINO	ESCALADA DE 20 GRAU	VAVÁ

\*\*\*\*\*

PARTICIPAMOS O NASCIMENTO DIA 7/10/80 DE MAIS UMA CERJENSE: MONIKA DOMINICI FILHA DE CESAR DOMINICI E ODILIA ERIKA. PARABÉNS AO CASAL.

\*\*\*\*\*

#### PROGRAMAÇÃO SOCIAL PARA O MES DE DEZEMBRO DE 1980

Festa de Natal do CERJ. Dia 19 de dezembro, sexta-feira às 20.00hs na Sede do CERJ. Venha e se possível, traga o seu pratinho de doces ou salgadinhos. O importante é a sua participação. Contamos com VOCÊ.

\*\*\*\*\*

A Década de 1980 vai começar dia 1º de Janeiro de 1981 e está previsto para terminar dia 31 de dezembro de 1990.

Nesses anos futuros outras diretorias sucederão a atual diretoria do CERJ.

E estamos certos de que, o CERJ prosseguirá o seu caminho com um ideal:

A CONSTRUÇÃO DO CERJ DOS CERJENSES.

SE MUITO VALE O JÁ FEITO, MAIS VALE O QUE SERÁ



Passaram-se 5 anos em que Marizel nos deixou, e só agora nós conseguimos colocar em seu devido lugar uma placa que lhe é de direito e de fato. Pode parecer que o nosso clube nunca tenha percebido a importância desta lembrança, mas eu sempre procurei lembrar, que esta placa era e é bastante significativa para todos nós, independentemente de tudo o que ocorreu, embora não devemos nos omitir dentro do fato.

Eu a conheci pouco, mas este pouco foi suficiente para manter uma chama acesa com todos aqueles que ela deixou, e quando soube que este pequeno mundo no qual nós participamos ela "curtia" como disse sua própria mãe, me deixou pasmado e ao mesmo tempo feliz de saber que o CERJ foi para ela algo bastante significativo.

No dia 7 de novembro sua mãe e avó estiveram presentes na apresentação da placa que lhe mostramos na nossa sede e que colocaremos na Gávea. Foi pena que muitos estivessem ausentes, porque o que D. Zorilda nos disse foi tão importante que muitos daqueles que viveram aquele momento difícil, deveriam ter ouvido e sentido aquelas palavras seguras e serenas, alegres e tristes, numa dialética que possa parecer contraditória, mas que nos deu uma verdadeira lição de serenidade num momento tão difícil que muitos não conseguem exprimir com tanta dignidade.

Marizel você se foi, mas eu espero que a sua CHAMA continue acesa para nós e entre nós e que o nosso caninho por voce seja algo que esteja sempre dentro de cada um de nós.

\* \* \* \* \*

CLAMANDO PELA NATUREZA, o novo samba de João Nogueira e Paulinho Pinheiro, musica que está sendo interpretada nas rádios por Beth Carvalho e que vale a pena ouvir.

*A natureza está clamando  
De tanto lutar não resistiu  
E a poesia está chorando  
Sobre o corpo do Brasil*

*As matas sumindo da nossa Bandeira  
O ouro cruzando as fronteiras do mar  
O azul é só poeira  
O branco em guerra está  
E o nosso índio tombou  
Pouca gente lutou pela sua defesa*

*E o canto dos pássaros se calou  
E o leite dos rios secou  
O País todo é uma tristeza*

*E poeta que sou, num canto de dor  
Eu choro pela natureza*

\* \* \* \* \*

#### FLORESTAS

Ao fim da Idade Média a Europa já havia aprendido que, se ao invés de pôr abaixo uma floresta, o homem se der ao trabalho de debastá-la seletivamente, é possível explorá-la indefinidamente, com elevadíssima produtividade. Garante-se ademais a continuidade ecológica: e não são poucos os riscos de mudança. Mais adiante, nas Ordenações Filipinas, do fim do século XVI, o ordenador revela precisos conhecimentos de silvicultura, ao estabelecer copiosa legislação de manejo florestal.

A legislação florestal brasileira de hoje - pelo menos em seus documentos básicos - sequer menciona este venerando estilo de silvicultura. Pior ainda, os incentivos fiscais ao reflorestamento tornam sua adoção economicamente desvantajosa. A ordem sempre é destruir tudo, para plantar tudo de novo.

São delicadas as situações de conflito entre a economia e a ecologia ou entre o uso imediato e o uso futuro dos recursos. É porém de se lamentar a burrice nacional quando alguns desses conflitos são frutos de canhestra legislação.

(Publicado no Jornal do Brasil, 09/07/80)

PARA QUE HAJA FUTURO, PRECISAMOS LUTAR POR UMA POLÍTICA ECOLÓGICA.